



SENADO FEDERAL REQUERIMENTO Nº 402, DE 2016

Requeiro, nos termos regimentais, seja apresentado pelo Senado Federal, voto de pesar pelo falecimento do artista **Sante Scaldaferri**, apresentando condolências à família.

JUSTIFICAÇÃO

No último dia 15 de maio, faleceu em Salvador, na Bahia, em consequência de falência renal, Sante Scaldaferri, considerado um expoente das artes plásticas baianas e, sem dúvida, um dos maiores de sua geração. Uma geração que criou o modernismo e que mudou o conceito da Arte no Brasil. Ele esteve à frente dos grandes movimentos artísticos e inovadores e tinha um estilo único e original.

Filho de pais italianos, nasceu em Salvador em 1928. Na década de 40, participou de movimentos, salões de arte e atividades culturais ao lado de grandes artistas e poetas da geração MAPA, da qual surgiram nomes como Glauber Rocha, Calasans Neto, Ângelo Roberto, Antonio Guerra Lima, Florisvaldo Matos, Miriam Fraga – que também perdemos recentemente, entre outros.

Trabalhou como cenógrafo e ator em algumas produções de Glauber. Foi, também, tapeceiro, gravador, pintor e professor. Começou sua formação artística na década de 50, na Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (UFBA), onde se formou em Pintura em 1957, com mestres como Mário Cravo Jr.

Sua obra é marcada pelo caráter vanguardista e pela influência de ex-votos, presença feminina e inspiração na cultura popular do Nordeste. Jamais transigiu em fazer concessões ao mercado das artes. Ele afirmava: “O que me interessa é minha obra. O mercado a mim não interessa”.

O poeta Ferreira Gullar deu o seguinte depoimento: “Ele realiza uma pintura fundada numa técnica sofisticada, que é a encáustica e, numa iconografia de raízes populares desabusada. (...) A arte de Scaldaferri é, além disso, desmistificação. Ela põe a nu todas as hipocrisias e pretensões, tanto sociais, quanto artísticas. Ele é o Boca do Inferno da pintura baiana. No plano da pintura brasileira, Sante é hoje um dos pintores mais significativos. Ele tem uma personalidade marcada, própria. Está entre uma meia dúzia de pintores de muito boa qualidade”.

Em poucas palavras, é esse o grande artista que a Bahia e o Brasil perderam. Certamente, sua importante obra, estimada em cerca de três mil peças, entre pinturas e infogravuras, irá sobreviver. Aliás, ela já pertence à memória cultural do nosso País. Além disso, Sante Scaldaferri está presente com sua arte em vários países do mundo, divulgando nossa cultura, particularmente a vigorosa cultura nordestina. Não podemos deixar de citar suas telas “Homem Porco” ou “O Homem Porco Beija a Mulher Porca”, ambas de 1982, em que o artista trabalha com a figura humana no limite entre o divino e o animal. Nos corpos dos seus personagens, a decadência física parece aliar-se à moral. Seus trabalhos se esforçam para estimular a crítica e a reflexão. Indiscutivelmente, o que diferencia o animal homem de outras espécies é a cultura, a arte.

Também mantinha profundas ligações com o Mosteiro de São Bento na Bahia e com nosso grande líder espiritual Dom Timóteo Amoroso. Por tudo isso, sua arte é forte, como o nosso povo e, assim, com grande pesar, registro minha solidariedade àqueles que mais o amaram e o perderam: familiares, amigos e admiradores.

Sala das Sessões,

Senadora **LÍDICE DA MATA**

(Encaminhe-se)